



**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**  
**Departamento de Arqueologia e Antropologia**  
**Licenciatura em Antropologia**

**A indisciplina escolar: um estudo sobre os factores sociais que contribuem  
para esse fenómeno na escola secundária de Chibuto**

Projecto de pesquisa apresentado em cumprimento parcial dos requisitos, para obtenção do grau de  
Licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane

**Supervisora:** Dr. Sónia Seuane

**Candidata:** Miran Ferrão

Maputo, Dezembro de 2019

**A indisciplina escolar: um estudo sobre os factores sociais que contribuem para esse fenómeno na escola secundária de Chibuto**

AUTORA:

Miran Filipe Ferrão

**Júri**

Supervisora

Presidente

Oponente

---

---

---

Maputo, Dezembro de 2019

## **Declaração**

Declaro por minha honra que este trabalho é fruto da minha investigação e que o mesmo nunca foi apresentado na sua íntegra para obtenção de qualquer grau acadêmico, estando indicados nas referências as fontes por mim utilizadas ao longo do trabalho para a sua elaboração.

-----  
( Miran Filipe Ferrão )

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a toda minha família e a todos que ajudaram na minha formação, especialmente ao meu irmão Mussa Remane e ao meu esposo Naldo Muchanga por todo apoio que me prestaram e pelo incentivo que deram durante todo percurso da minha formação.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar agradecer a Deus por me conceder a vida e por ter me dado a força para continuar com os estudos.

Agradeço em especial a minha supervisora Dra. Sónia Seuane pelo apoio prestado e pela paciência que teve durante a realização deste trabalho. O meu muito obrigado.

Aos meus pais Haissa Abdool e Filipe Ferrão por terem me trazido ao mundo e por todo apoio prestado durante a minha carreira estudantil, especialmente o apoio e o incentivo dado pela minha mãe, por isso muito obrigada mãe.

Aos meus colegas de formação, Albertina Govene, Filda Mimbir, Nuro Remane e Danilo Mucambe pela camaradagem e companheirismo demonstrado ao longo desta caminhada e pela toda experiência compartilhada.

Aos meus tios Nordino Abdool já falecido, Daud Abdool por terem me acolhido na vossa casa durante os quatro anos da minha formação.

A minha irmã Raima Conselho pela paciência que teve em cuidar dos meus filhos na minha ausência, obrigada irmã.

Para terminar endereço o meu muito Kxanimambo a todos que directa ou indirectamente ajudaram me.

## Resumo

O presente trabalho surge no âmbito da pesquisa realizada na Escola Secundária de Chibuto, Província de Gaza. O mesmo tem como objectivo analisar os principais factores que estão por detrás da indisciplina escolar. Especificamente, o estudo centrou-se na descrição dos factores que influenciam a construção da indisciplina escolar, os constrangimentos que surgem devido este comportamento e por fim analisa o papel da escola na manutenção da disciplina dos seus alunos.

A partir de um estudo etnográfico realizado na Escola Secundária de Chibuto, pude perceber que os factores relacionados a este comportamento por um lado, estão ligado a questões familiares, os alunos afirmam que a família influencia negativamente no seu comportamento porque não sabem ditar as boas regras de convivência, não tem bons modo de falar com os filhos, apontam também a falta de afecto por parte dos pais, a falta do acompanhamento na vida escolar dos seus educandos e a separação dos mesmos ficando na responsabilidade das madrastas, avos e irmãos. E por outro lado, a própria estrutura da escola desde os professores e a direcção influencia no mau comportamento dos alunos da escola, exige-se muito dos alunos enquanto eles não constituem um exemplo para os mesmos. Para a realização deste trabalho optei pela investigação qualitativa como metodologia porque o mesmo permite ao investigador um contacto directo com a realidade e com o objecto de estudo.

Os resultados do presente estudo permitem-me concluir que o comportamento apresentado por alunos da Escola Secundária do Chibuto interfere negativamente no processo de ensino e aprendizagem porque perturba o decorrer normal das aulas, não só do aluno indisciplinado mais de todos os constituintes da turma. E o aluno com este tipo de comportamento é retirado da sala perdendo as aulas facto que pode contribuir para um baixo rendimento do mesmo. Também pude concluir que tanto os alunos assim como os professores não cumprem com o regulamento escolar, os professores acusam aos Pais e encarregados de educação pelo mau comportamento, e alunos afirmam que os professores não constituem um bom exemplo para eles.

**Palavras-chave:** *indisciplina escolar, disciplina e regras*

**Lista de abreviaturas**

DAP- Director -Adjunto Pedagógico

EDM- Electricidade de Moçambique

ESC- Escola Secundária de Chibuto

PPF- Perdeu Período por Faltas

SDEJT- Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia-Chibuto

SNE- Sistema Nacional de Educação

<b>Índice</b>	<b>Pag</b>
Capítulo I: Introdução .....	1
1.1.Contextualização.....	3
1.2. Problematização, pergunta de partida e objectivos .....	4
1.4. Descrição da área do estudo e o perfil dos participantes .....	5
Capítulo II. Metodologia.....	8
Capítulo III. Revisão da literatura.....	10
Capítulo IV. Enquadramento teórico e conceptual .....	14
4.1. Conceitualização .....	14
Capítulo V. Análise e interpretação dos dados .....	19
5.1. Factores que influenciam na construção da indisciplina escolar dos alunos da Escola Secundária de Chibuto.....	19
5.2. Os constrangimentos que surgem devido a indisciplina escolar .....	24
5.3. O papel da escola na manutenção da disciplina dos seus alunos. ....	24
Capítulo. VI Conclusão.....	28
VII. Referências bibliográficas .....	30
VIII. Anexos .....	33
ANEXO .....	35



## Capítulo I: Introdução

O presente trabalho é fruto da pesquisa realizada na Escola Secundária de Chibuto, no qual analiso os principais factores que estão por detrás do comportamento indisciplinado nesta Escola. Este estudo tem como objectivo geral compreender quais os factores que estão por detrás do comportamento indisciplinado. Como objectivos específicos, descrever os factores que influenciam na construção da indisciplina escolar, explicar os constrangimentos que surgem devido a indisciplina escolar e analisar o papel da escola na manutenção da disciplina dos seus alunos.

A Educação escolar é uma instituição de grande importância para o desenvolvimento da sociedade mas infelizmente actualmente tem sido alvo de comportamentos indisciplinados, os quais são considerados como obstáculos para que haja uma educação de qualidade. Diante desse problema Rego (1996) sustenta que a Escola não deve se eximir de sua tarefa educativa no que tange a indisciplina, se uma das suas tarefas é que os alunos aprendam posturas consideradas correctas culturalmente a prática Escolar deve fornecer condições de modo que os alunos construam e interiorizam valores para além de desenvolverem instrumentos que regulam a sua própria conduta.

Trata-se de uma pesquisa de carácter qualitativa, que Vieira e Zouain (2005) atribuem importância fundamental aos depoimentos dos actores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles, nesse sentido esse tipo de pesquisa é presa pela descrição detalhada dos fenómenos e dos elementos que a envolvem. A recolha de dados foi feita através de entrevistas semi-estruturadas, observação directa e consulta bibliográfica. Importa referir que para análise dos mesmos uso a teoria de estruturação desenvolvida por Giddens (1984) que na visão do mesmo, este tipo de técnica permite uma reflexão a partir do conhecimento de uma dada estrutura e de uma interpretação das consequências da acção a partir do acesso ao agente.

De salientar que a temática sobre o comportamento dos jovens e adolescentes nas Escolas é uma questão que merece atenção visto que a juventude é compreendida como um tempo de construção de identidades e de definição de projectos de futuro e uma faixa etária em fase de integração social, onde os mesmos são muitas das vezes sujeita a diferentes desafios dentro de uma sociedade (Referência)

De acordo com Araújo e Mendonça (2015) muito dos comportamentos apresentados pelos jovens são provenientes das experiências vividas na família, onde na maioria das vezes a família é considerada o ponto de partida do comportamento apresentado pela criança no ambiente escolar e diante dessa situação, a escola encontra-se como uma das instituições fundamentais cuja função reside principalmente na formação do Homem do amanhã para enfrentar os desafios do futuro.

A escolha do tema em estudo deveu ao facto de se tratar de uma área onde existe a necessidade de todos os integrantes da comunidade escolar, como a sociedade no geral devem reflectir sobre os comportamentos apresentados por jovens e adolescentes e o impacto que estes comportamentos têm sobre o desenvolvimento da nossa sociedade, sendo que todos desempenham um papel importante para combater, ou por outro lado alimentar esta problemática.

Esta é uma pesquisa teórica e explicativa sobre o comportamento indisciplinado dos alunos na Escola, visando contribuir para a compreensão do fenómeno e dos diferentes motivos que estão por de trás do comportamento indisciplinado.

O presente trabalho apresenta a seguinte estrutura: na primeira parte apresento a introdução onde mostro a motivação para a realização do estudo, o resumo da revisão de literatura, a metodologia adoptada para a análise e recolha de dados. Na terceira parte trago o enquadramento teórico mostrando a teoria que servirá de base para a análise de dados. Na mesma secção explicito os conceitos utilizados. Na quarta parte faço a análise dos dados recolhidos no campo á luz da teoria adoptada e por fim de forma resumida apresento as conclusões do trabalho.

### **1.1.Contextualização**

De acordo com Forquim (1995), Morgado (2004) e Thuler et al (1994) a escola é um espaço de interação e de convivência entre diferentes grupos sociais e constitui uma instituição social que para além de transmitir conhecimentos tem a função de preparar o aluno para a vida numa sociedade complexa e multicultural transmitindo-lhe regras de conduta, normas e valores de modo a garantir a sua integração social e profissional. Num ambiente educacional esse conjunto de regras são de carácter obrigatório os alunos devem segui-las dentro de um quadro normativo instituído pela escola, prescrevendo sanções para quem desobedecer.

A segunda perspectiva enquadra-se nas abordagens de Carneiro (2005), e Giddens (1986) na qual afirmam que os indivíduos são sujeitos adoptados de cognição e que possuem um considerável conhecimento das condições e das consequências das suas acções em suas vidas quotidianas, e apresentam a reflexividade da consciência discursiva dos actores sociais que se refere á capacidade dos actores sociais de apresentar as razões do que fazem, como fazem e por que fazem em suas vidas quotidianas. É nesta perspectiva que este trabalho procura identificar os principais factores que estão por detrás do comportamento indisciplinado dos alunos da E.S.C.

## **1.2. Problematização, pergunta de partida e objectivos**

A indisciplina cometida pelos alunos nas Escolas nos últimos tempos é muito preocupante, de acordo com Estrela (1996), e Diaz Aguado (2001) os casos de incumprimentos de regras de disciplina está cada vez mais presente no dia-a-dia da escola, nas salas de aulas e recreios o que compromete a normatividade do processo de aprendizagem dos alunos, nesta ordem de ideias considera-se que a indisciplina actualmente constitui um dos principais desafios pedagógicos na medida em que não só afecta a prática pedagógica do professor mais sim vem lhe criando stress e inquietação que de alguma forma lhe faz despertar um sentimento de frustração, angustia, impotência e muito mais e assim sendo acaba ficando desorientado nas suas funções. (Martins e Teixeira 2014).

Actualmente a escola depara-se com problemas crescentes de violência e indisciplina e desta forma, cabe-lhe impôr as regras disciplinares para o quotidiano escolar no qual as mesmas se encontram presentes no estatuto disciplinar do aluno, nos normativos jurídicos e no projecto educativo onde por vezes no seu interior aparecem casos de resistências ás normas que são instituídas, no qual esses casos são vistos como actos de indisciplina, desobediência ou incumprimento, onde os mesmos causam dificuldades ao processo de ensino e aprendizagem e á formação para a cidadania (Martins e Teixeira 2014)

Ainda sobre a problemática da indisciplina na visão de Aquino (1996) citado por Araújo (2013) a indisciplina no contexto escolar contribui para a exclusão dos alunos acarretando uma problemática social grave, por tanto na visão de Rego (1996) a escola já mais deve se eximir de sua tarefa educativa no que tange a indisciplina, se uma das suas metas é que os alunos aprendam posturas consideradas correcta culturalmente a pratica escolar deve fornecer condições de modo que os alunos construam e interiorizam valores para alem de desenvolverem instrumentos que regulam a sua própria conduta.

Para Araújo e Mendonça (2015), muitos dos comportamentos apresentados pelos jovens actuais, resultam do facto de não terem recebido por parte dos seus familiares uma boa educação, desta forma a indisciplina é resultado da experiências vividas onde a convivência familiar é na maioria das vezes o ponto de partida para que a criança se comporte de maneira indisciplinada no ambiente escolar.

Na óptica de Tiba (2001) citado por autores acima referenciados esse é um dos factores que motivam os alunos a terem esses comportamentos ditos indisciplinados, porque muitas vezes os pais não exigem respeito dos seus filhos, não ensinam a eles que o professor e autoridades precisam ser respeitados, não ensinam a eles sentimentos de gratidão, cordialidade como o uso das expressões com licença, por favor e obrigada, sendo assim esses alunos não vêm motivos pelos quais possam se comportar mesmo que seja pela obrigação, na mesma linha de ideias Kubata, Froes e Frontanez (2010) afirmam que problemas como estes vêm degradando a educação resultando em baixos índices de aprendizagem.

Reflectir sobre a indisciplina escolar é olhar para a forma como os alunos se comportam no seio escolar, dentro e fora da sala de aula no que diz respeito às regras estipuladas numa determinada escola, visto que muitos alunos desobedecem as mesmas, dificultando o processo de ensino aprendizagem.

A E.S.C encara um grande problema de indisciplina, sendo que de acordo com o depoimento do Director Pedagógico a maioria dos alunos indisciplinados são da 9<sup>a</sup>, 10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classe sendo que os da 8<sup>a</sup> classe apresentam bom comportamento e cumprem com as orientações escolares apesar da agitação que apresentam nos primeiros dias.

Diante dessa problemática temos como pergunta de partida a seguinte: *Até que ponto a indisciplina pode influenciar negativamente no processo de ensino e aprendizagem – caso da Escola Secundária de Chibuto.*

#### **1.4. Descrição da área do estudo e o perfil dos participantes**

Segundo o depoimento do funcionário desta instituição a Escola Secundária de Chibuto começou a funcionar em 1976 sob a direcção do Padre João Avelino Malhão. Iniciou as suas actividades nas instalações onde actualmente funciona Clube de Chibuto.

A Escola Secundária de Chibuto encontra-se localizada na AV. 25 De Junho ao redor de vários edifícios na área periférica da zona urbana da Cidade de Chibuto na província de Gaza. A escola confina a sul com a estrada principal Nº 206 para quem vem de Maputo, a norte para quem vai a capital de Gaza, a nordeste com a povoação do bairro 3, 25 de Junho, a oeste com a rua da EDM.

É de salientar que na escola as aulas são ministradas em regime de três turnos para todas as classes do primeiro e segundo ciclo do ESG.

No que diz respeito a infra-estruturas a escola é constituída por três blocos sendo:

Um dos três pisos composto por 18 salas de aulas em regime diurno e nocturno com os respectivos 6 espaços urinóis dos alunos, no segundo bloco administrativo está dividido em gabinetes dos DAPS, biblioteca, laboratórios e salas de informática.

Ainda mais a escola beneficia de um campo de diversas modalidades como campo de futebol, campo polivalente, pátio escolar, lanchonete, reprografia, parque de estacionamento de carros e mais. É de referir que a escola Secundária de Chibuto tem um efectivo de (4.271) alunos sendo (2.596) mulheres e (1.675) homens segundo os dados oferecidos pela SDEJT. Deste efectivo 40% dos alunos necessitam de uma educação especial para que mesmo havendo a indisciplina escolar na escola seja minimamente regularizadas de uma forma melhorada.

De salientar que a Escola Secundária de Chibuto do ponto de vista da sua organização pedagógica comporta por dois ciclos: o primeiro abrange alunos da 8<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup> e 10<sup>a</sup> classe, no horário das 07h: 00min as 12h:00min e o segundo ciclo abrange alunos da 11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classe no horário das 12h:05min as 17.10min. No que tange ao número dos alunos a instituição tem para 8<sup>a</sup> Classe 849 alunos, para 9<sup>a</sup> Classe 869 alunos, para 10<sup>a</sup> Classe tem 930 alunos, 11<sup>a</sup> Classe tem 839 alunos e 12<sup>a</sup> Classe tem 784 alunos.

Em relação ao número de professores a escola tem 56 professores no seu total sendo que 8 professores fazem horas extras por falta dos mesmos em diversas disciplinas como para todas classes.

#### **Perfil dos estudantes (nomes fictícios)**

<b>Ordem</b>	<b>Nomes</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Classe</b>	<b>Religião</b>
01	Alda	Feminino	17 anos	11 <sup>a</sup> Classe	Católica
02	Sandra	Feminino	20 anos	11 <sup>a</sup> Classe	Universal
03	Natércia	Feminino	19 anos	11 <sup>a</sup> Classe	Assembleia de Deus
04	Carícia	Feminino	16 anos	11 <sup>a</sup> Classe	Muçulmana

05	Carlos	Masculino	17 anos	11ª Classe	Não professa nenhuma religião
06	Reginaldo	Masculino	20 anos	11ª Classe	Muçulmana
07	Rafael	Masculino	23 anos	11ª Classe	Não professa nenhuma religião
08	Mateus	Masculino	18 anos	11ª Classe	Congregação Cristã
09	Joaquim	Masculino	16 anos	11ª Classe	Nazareno
10	Egídio	Masculino	17 anos	11ª Classe	Católica

### Perfil dos professores

<b>Ordem</b>	<b>Nomes</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Religião</b>	<b>Estado Civil</b>
01	Amândio	Masculino	40 Anos	Licenciado	Cristã	Casado
02	Calisto	Masculino	41 Anos	Licenciado	Apostólico	Solteiro
03	Celestina	Feminino	35 Anos	Licenciada	Cristã	Casada

## **Capítulo II. Metodologia**

Nesta parte de trabalho de pesquisa apresenta-se as fases seguidas para a realização do estudo, o processo da selecção dos participantes do estudo, os métodos e as técnicas de recolha de dados; questões éticas que vão nortear a pesquisa, terminando com uma explanação sobre a forma usada para a análise de dados. Deste modo o presente trabalho incidiu na:

Revisão bibliográfica que envolveu as obras publicadas, tendo como objectivo levantar dados para fundamentar tópicos referentes ao problema em estudo. Esta fase decorreu entre os meses de Abril a Setembro de 2018, durante a pesquisa bibliográfica consultei livros, revistas e dissertações que falam sobre a indisciplina escolar.

Pesquisa etnográfica, que foi feita na ESC, nesta fase observei o quotidiano dos estudantes, conversei com os alunos, professores, director adjunto pedagógico e os membros do conselho da escola e farei entrevistas semi-estruturadas.

A entrevista consistiu numa conversa com os alunos, professores, membros da direcção e do conselho da escola de modo a se obter os dados necessários. Quanto a análise dos dados recolhidos, através dos instrumentos propostos por esta pesquisa salientamos que esses serão analisados com base na teoria de estruturação desenvolvida por Giddens (1986). É fundamental referenciar que as entrevistas gravadas serão transcritas na totalidade para facilitar a análise qualitativa do conteúdo das mesmas.

### **Processos de selecção dos participantes do estudo**

Para o presente estudos irão participar 10 alunos todos de curso diurno da 11ª classe (N=10) dos quais 6 são homens (N=60%) e 4 mulheres (N=40%) para além disso foram envolvidos dois membros do conselho da escola, três professores de disciplina diferentes, um dos membros da direcção da escola (DAP). Deste número dos alunos serão escolhidos de uma forma aleatória onde nas 10 turmas escolhia-se ao acaso apenas um aluno em todas turmas da 11ª classe.

### **Método e técnicas de recolha de dados**

Para a realização deste trabalho uso o método etnográfico que consistiu em ir ao campo dois a quatro vezes por semana no local de pesquisa para observar o dia-a-dia dos estudantes da escola Secundária de Chibuto. As observações permitiram-me compreender o dia-a-dia dos estudantes



assim como dos professores, a forma como os alunos se comportam dentro da sala de aula e fora da mesma e as estratégias que os professores usam para manter a disciplina. As observações eram feitas no período das 8 horas a 15 horas.

A recolha de dados baseou-se no uso das técnicas como entrevistas, observação/discrição e consulta bibliográfica. Esta recolha tinha como objectivo captar e descrever os diferentes factores que estão por de trás do comportamento indisciplinado e descrever os constrangimentos que surgem através deste comportamento. Visava também a descrição daquilo que são as contribuições ou função da escola para o melhoramento deste comportamento enquanto instituição capaz de formar o homem novo transmitindo-lhes regras de conduta, valores e normas para a sua integração sócio profissional.

### **Capítulo III. Revisão da literatura**

A temática sobre o comportamento indisciplinado dos alunos nas escolas é uma questão que merece atenção na área da educação e das ciências sociais. Para Thurler et. al. (1994) a escola para além de transmitir conhecimentos tem a função de preparar o aluno para a vida numa sociedade complexa e multicultural de modo a garantir a sua integração social e profissional. Durkheim (2008) vê a Escola como um meio privilegiado para a educação moral, pois na escola a criança aprenderia a obedecer as regras por obrigação, não por motivos pessoais ou afectivos, considerando que na escola existe todo um sistema de regras que determinam a conduta da criança de como deve-se comportar, portanto as instituições de ensino teriam o dever de preparar o aluno para a vida adulta, pois a vida social é uma forma de vida organizada, e todas organizações vivas pressupõe algumas regras bem determinadas, das quais não se deve abdicar sem produzir consequências mórbidas. Para este autor é habituando-se a zelar pelas suas obrigações escolares que a criança aprenderá a se habituar a zelar por seus deveres cívicos e profissionais quando adulto.

Bourdieu e Passeron (1975) discordam com a visão de Durkheim sobre a educação, visto que para eles as teorias clássicas tendem a dissociar a reprodução cultural de sua função de reprodução social, isto é a ignorar o efeito próprio das relações simbólicas na reprodução de força. Esta visão estabelece a existência de uma única cultura indivisa de toda sociedade e a escola seria democrática e integradora. Estes autores consideram que no trabalho pedagógico exercido pela escola existe uma acção de violência simbólica, pois atende aos interesses simbólicos e materiais de grupos e classes dominantes.

Para Estrela e Silva (2007) se na visão de Durkheim a disciplina escolar é um instrumento fundamental de coesão social a ideia de disciplina como mecanismo integrador vai sofrer um serio abalo ao se colocar em causa o papel exercido pela instituição escolar na sociedade. A disciplina passa de instrumento de coesão a um instrumento de dominação.

Bordieu e Passeron (1975) sustentam que disciplina escolar seria um meio usado como instrumento de dominação, deixando de ser um conjunto de regras neutras e passar a ser denominado como instrumento de imposição do arbítrio cultural dominante e a indisciplina não seria uma luta contra a ordem dominante, mas antes ela expressaria uma forma de defesa do

sistema que tenderia a favorecer a adaptação dos grupos dominantes e a desfavorecer a adaptação escolar dos grupos dominados.

Das abordagens acima pude perceber que existe duas classes em luta constante de poder, neste caso a classe dominante a dos professores e classe dominada a dos alunos e em face disso os alunos recorrem á indisciplina como forma de se defenderem do sistema.

Apoiando se nas ideias de Michael Foucault (s/d) Guirado (1996) discute a relação entre poder e indisciplina na qual trata o conceito de poder como acção (verbo), uma relação de forcas entre quem domina (exerce a pressão) e quem é dominado e essa relação será marcante na sociedade moderna, por meio do poder disciplinar que se caracteriza pela vigilância, sanção e exame, onde o olhar e a normalização garantiriam a ordem. A vigilância também esta presente na escola onde a sua organização e estrutura favorecem este mecanismo de controlo disciplinar, a vigilância é exercida de maneira permanente e continuo pelo grupo. A partir da estruturação do conceito de disciplina em função da relação do poder o autor afirma que pode parecer um equivoco falar em indisciplina se o poder é disciplinar.

No entanto o que fica demonstrado é que esta é uma das decorrências da disciplinarização, a indisciplina faz parte da própria estratégia de poder gerada pelos mecanismos que visam ao seu controlo.

Das abordagens acima citadas pude perceber que o poder gera a indisciplina e quando mais se aplica medidas punitivas em relação as condutas consideradas erradas acaba por incitar o que pretende-se diminuir. Para Foucault (s\ d) a rede de poder é uma estratégia sem sujeito.

Silva (2007) na sociologia de carácter interacionista problematiza o papel da escola e do professor como promotores da indisciplina escolar, considerando o rotulo e as expectativas do professor em relação ao aluno como factores que influenciam nas interacções e desta forma desviando a analise da indisciplina a partir do contexto social mais amplo, para o contexto das interacções em sala de aulas onde segundo Mead (1863-1931) a consciência dos indivíduos se elabora por meio das interacções e dos processos sociais e dessa forma para compreender as causas que levam o individuo a ter determinada conduta deve-se saber como ele entende, lê e percebe a realidade.

Os processos interactivos envolvem diferentes aspectos para além das formas de comunicação verbal entre as pessoas, actividades e movimentos inter-relacionados de dois ou mais indivíduos, acções, gestos, palavras e símbolos com que as pessoas reagem uma as outras, nesse sentido, a interacção social pressupõe a influência exercida entre os indivíduos em suas dinâmicas de comunicação.

De acordo com Forquim (1995) os indivíduos agem com base nos significados representativos e de suas interacções sociais, o individuo através das leituras que faz de determinada atitude, acção ou comportamento de outrem, elabora estratégias para seus comportamentos. Relaciono esta abordagem com a realidade que encontrei na E.S.C. na qual alguns alunos não cumprem com o horário da entrada á escola porque segundo eles alguns professores não-o cumprem. Desta forma as conclusões daquilo que o indivíduo vê e percebe podem ser parâmetros determinantes para atitudes que ele terá em determinado grupo social e para Hall (1997) toda acção social é intrinsecamente cultural e todas as práticas culturais expressam significações.

Para a teoria interacionista, as interpretações que os sujeitos dão aos acontecimentos existentes em sala de aulas definem situações de indisciplina, sendo uma realidade construída na sala de aula no contexto das interacções entre sujeitos ali presentes e tendo em vista, o modo como cada um interpreta o seu próprio comportamento.

Toscano (1999) nas suas abordagens defende a ideia de se elevar a dimensão cultural na educação em primeiro lugar pelo seu substrato nas normas e nos valores instituídos de uma dada sociedade, ou por outra todo projecto de educação depende do projecto da sociedade que se pretende construir e a educação para este autor é o processo pelo qual a sociedade sistematiza a transmissão do seu legado cultural, sendo esta transmissão a própria condição de continuidade da espécie humana enquanto tal e ela só pode ser entendida como integrando uma totalidade cultural e nunca como um fenómeno isolado.

Esta posição é também partilhada por Hall (1997) na qual afirma que deve-se efectuar mudanças na questão da educação em Moçambique porque a mesma ainda baseia-se nos moldes pedagógicos ocidentais importadas e não nos moldes locais, os quais não se adequam a realidade Moçambicana e os mesmos afectam negativamente a educação, quer sob ponto de vista da qualidade, assim como sob o tipo de valores que se quer transmitir e a mesma mudança deve se centrar em paradigmas socioculturais e não se isolar do mundo e de outros saberes culturais.

Para Durkheim (2009) orientando a cultura para as escolas, estaríamos a conhecer a essência da sociedade e quanto melhor conhecermos a sociedade melhor poderemos dar-nos conta de tudo o que acontece no microcosmo social que é a escola. Esta ideia da introdução da cultura na educação é também defendida por Ngoenha (2000) onde na sua concepção a cultura constitui um aspecto basilar do facto educativo porque a mesma carrega consigo todo o conjunto de normas e valores duma sociedade.

A análise e explicação dos comportamentos sociais dos grupos sociais permite compreenderem a dinâmica da vida social e cultural dos mesmos (Gonçalves 1992; e Carneiro 2005).

## **Capítulo IV. Enquadramento teórico e conceptual**

Para a análise e interpretação dos dados uso a teoria de estruturação defendida por Giddens (1986) como sendo uma estratégia metodológica por permitir uma reflexão a partir do conhecimento de uma dada estrutura e de interpretação das consequências da acção a partir do acesso ao agente. Permite também perceber que a estrutura social neste caso, o regulamento escolar condiciona as acções individuais e que nas mesmas não agem em função da estrutura.

A teoria de estruturação na visão de Giddens sustenta que toda acção humana é ao menos parcialmente pré-determinada com base nas regras variáveis do contexto em que ela ocorre, portanto a estrutura e as regras não são permanentes, mas são sustentadas e modificadas pela acção humana. Estruturas são regras e recursos, isto é, são conjuntos de relações de transformação, organizada como propriedades dos sistemas sociais que reagem aos agentes. Regras são padrões de pessoas que podem seguir na vida social e recursos relacionam-se com o que é criado pela acção humana que não são dadas por natureza Giddens (1986).

Giddens (1986) concebe os indivíduos como agentes humanos, sujeitos adoptados de cognição e que possuem um considerável conhecimento das condições e das consequências das suas acções em suas vidas quotidianas. O autor acredita que para compreendemos as actividades humanas numa determinada sociedade devemos proceder ao exame do próprio conhecimento que os autores têm de suas condutas e propõe dois níveis para a compreensão da mesma neste caso a reflexividade da consciência discursiva dos actores sociais que se refere á capacidade dos actores sociais de apresentar as razões do que fazem, como fazem e por que fazem em suas vidas quotidianas. E o segundo nível refere-se a reflexividade da consciência prática que se refere a todas acções compreendidas pelos agentes humanas que tem por finalidade e objectivo manter-se ou continuar na vida social sem serem capazes de expressar discursivamente as razões e suas condutas.

### **4.1. Conceitualização**

Nesta secção trago o conceito da disciplina escolar que é o ponto focal do meu trabalho, onde a mesma esta ligada a regra ou seja o regulamento que vai conduzir a disciplina dos alunos, isto é o comportamento individual dos mesmos face ao regulamento, o qual tem a ver com a cultura de cada individuo.

## **Indisciplina escolar**

Na óptica de Holanda (2000: 384) indisciplina significa procedimento, acto ou dito contrário à disciplina, desobediência, desordem, rebelião. A indisciplina está associada à infracção de dois tipos de regras estabelecidas sendo elas de natureza moral: construídas socialmente com base em princípios que visa ao bem comum, ou seja em princípios éticos por exemplo não insultar e não bater, valendo para todas escolas e em qualquer situação. (NOVA ESCOLA 2014: 128).

Segundo tipo de regra estabelecida são as convencionais: definidas por um grupo com objectivo específicos onde entram as que tratam do uso do telemóvel e de conversa entre alunos, estas variam de escola para escola, o diálogo durante a aula pode não ser considerado indisciplina se ele se refere ao conteúdo tratado no momento exacto.

Valores e normas que motivam o comportamento humano na sociedade estão ligados à indisciplina de natureza moral onde proíbem o aluno de realizar actos como: insultar, bater, ou roubar material do colega dentro ou fora do ambiente escolar.

Rego (1996) trás a ideia na qual o conceito de indisciplina é uma criação cultural e logo não é estático e nem universal porque se relaciona ao conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história ou seja diferenciadas de acordo ao contexto onde se insere. Assim o autor propõe que se compreenda a indisciplina escolar como uma construção social carregadas de valores culturais e expectativas que vão se delineando ao longo da história o que caracteriza como um processo dinâmico e não natural. Para Pirrat-Dayán (2000) citado por Mesquita, Santana e Oliveira (2016) o conceito de indisciplina é relativo, isto é, varia de cultura para cultura.

Nesta perspectiva a escola assume perante a sociedade a responsabilidade de educar, cuidar e preparar Homem novo capaz de responder os anseios da comunidade no futuro ou seja a escola transforma-se em uma agência ao serviço de interesse corporativo neutralizando, mais uma vez o seu processo de democratização de saber (SAVIANI 2005: 17).

De acordo com a Estrela (1992) considera que os actos da indisciplina que ocorre no ambiente escolar são decorrentes da interacção entre a escola e o meio social e da própria violência da sociedade.

De acordo com a Aquino (1998: 10) a compreensão do conceito indisciplina é decorrente da conceituação do que vem a ser a disciplina, para o autor se compreendermos a disciplina por comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá ser traduzida de duas formas: onde a primeira refere-se a revolta contra essas normas e a segunda o desconhecimento delas, no primeiro caso a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediência insolente e no segundo pelo caos dos comportamentos pela desorganização das relações. Para Aquino (1998) essa conceituação coloca os profissionais da educação imersos a uma reflexão da sua própria prática enquanto educador, coordenador, administrador escolar, pois se os alunos se revoltam contra as regras, é necessário saber o porque desta revolta, de onde ela vem, se essa revolta é oriunda da prática do professor, da administração da escola. Se compreendermos que a indisciplina é uma consequência do desconhecimento das regras da escola é preciso entender porque a equipa escolar compreenda a indisciplina como sendo a quebra de regras se ela não oferece a oportunidade da comunidade (pais e alunos) construírem as regras da escola, ou se ela simplesmente não apresenta as regras para a comunidade para um bom convívio e aprendizagem porque supõe que alunos e pais conhecem tais regras.

Segundo Pirola e Ferreira (2007:88/94) a indisciplina escolar pode ser entendida como um traço constituído a partir das interações que se estabelecem no espaço social da escola, que trazem as marcas de certos padrões culturais que não são inerentes aos alunos mais esse aluno se constitui indisciplinado a partir de suas experiências concretas do seu grupo cultural ao qual pertence. As autoras conceituam a indisciplina a partir do pressuposto da percepção dos docentes uma vez que enfrentam estes problemas no dia-a-dia.

Nas suas pesquisas Pirola e Ferreira (2007: 90) constataram que os professores se queixam e fala com frequência sobre a necessidade da escola buscar novas estratégias para minimizar o problema da indisciplina, sem se observar uma referência no sentido de repensar a prática quotidiana, onde os docentes esperam que escola que é representada pelos membros da direcção, métodos, praticas que possam ser executados com êxito dentro da sala de aula os problemas da indisciplina ou dificuldade da aprendizagem.

Segundo Carita e Fernandes (1997) o sucesso do acto pedagógico depende da relação docente-discente e a indisciplina manifesta-se como uma obstrução a essa relação, por isso é necessário que o docente tomasse consciência e reconhecesse a maneira como esta sendo construída essa



relação bem como promover aprendizagens bem-sucedidas, propiciando um relacionamento adequado baseado no respeito mútuo e confiança.

Para Estrela (1994: 15) o conceito de indisciplina relaciona-se intimamente com o de disciplina e tende moralmente a ser definido pela sua negação ou privação pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas. Na acepção do termo, a indisciplina está directamente ligada às ideias de instruções, normas ou regras e há aplicação destas por determinada autoridade, que pode ser representada por instituições. As regras e o tipo de obediência que elas postulam são relativas a uma dada colectividade localizada historicamente e às formas e configurações sociais que nela existem.

Para os educadores em geral a indisciplina é vista e compreendida como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia sem controlo, transigência e desrespeito, manifestados das mais diversas formas como por exemplo: conversas paralelas, dispersão, professor entra na sala e é como se não tivesse entrado dá lição e a maioria não faz e outras. Esses comportamentos são evidenciados como uma incapacidade de o aluno se ajustar às normas e padrões esperados pela escola e pela sociedade.

## **Regras**

Na visão da Holanda (2000) regra é aquilo que regula, dirige, regi ou governa. Enquanto para Durkheim (2009) regras são leis, normas, costumes que são passados de geração para geração e com um carácter de obrigatoriedade, para este autor é a sociedade que como colectividade que organiza, condiciona e controla as acções individuais e o indivíduo aprende a seguir normas e regras que não foram criadas por ele, as quais limitam sua acção e prescrevem punições para quem não obedecer aos limites sociais. Diferentes da abordagem de DaMatta (1991) na qual afirma que regras são normas que permitem o relacionamento dos indivíduos entre si e o próprio grupo com o ambiente onde se encontra inseridos, formando uma cultura. Nesta perspectiva considero como regras escolar as disposições legais através dos quais, os alunos e a comunidade escolar se orientam, ou seja o conjunto de normas que definem a organização e o funcionamento da unidade educacional e regulamenta as relações entre os diversos participantes do processo educativo sendo obrigatório o seu cumprimento contribuindo para o bom funcionamento da instituição.

## **Disciplina**

Segundo Araújo e Mendonça (2015) citando o dicionário Aurélio (2014) disciplina constitui conjunto de regulamentos destinados a manter boa ordem em qualquer operação e boa ordem resultante de obediência desses regulamentos. Nesta lógica Ferreira (1988) reforça esta ideia afirmando que disciplina é regime de ordem imposta ou livremente consentida para o funcionamento regular de uma organização (militar, escolar), relação de subordinação do aluno ao mestre ou instrutor, observância de preceitos ou normas, submissão a um regulamento. No âmbito educacional disciplina escolar tem a ver com o cumprimento das regras emanadas dos diversos regulamentos que garantem o funcionamento da escola, desde o regulamento interno da escola, regulamentos gerais e outros dispositivos legais que garantem o funcionamento da escola.

## **Cultura**

Cultura é um componente activo na vida na vida do ser humano e que não existe indivíduo no mundo que não possui cultura, pois cada um de nós sou criadores e pregadores de diversas culturas. Na perspectiva de Taylor citado por Martinez (2001: 31) “cultura é todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem membro da sociedade”. Para DaMatta (1991) cultura é um mapa, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas, já no sentido antropológico cultura é o conjunto de regras que nos diz como o mundo pode e deve ser classificado. Por outro lado Ribeiro (2002) afirma que cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo, co-participado de modos padronizados de adaptação a natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reacções sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que explicam sua experiencia, exprimem sua criatividade artística e se motivam para acção. No contexto educacional a cultura escolar é considerado como sendo uma estrutura de uma escola que integra de forma relativa um tipo de cultura Morgado (2004).

De acordo com Candu (2003) a escola além de ser uma instituição educacional, é também uma instituição cultural onde dentro dela estão inseridos diversos grupos sociais que não devem ser ignorados pelos educadores muitos menos pela escola, mas sim valorizados através do dialogo para que as culturas não tradicionais possam ser conhecidos e reconhecidos quanto á suas ideologias e formas de ser.

## **Capítulo V. Análise e interpretação dos dados**

### **5.1. Factores que influenciam na construção da indisciplina escolar dos alunos da Escola Secundária de Chibuto.**

No presente capítulo pretendo descrever, analisar e interpretar os resultados das entrevistas com objectivo principal de analisar os factores principais que concorrem para o comportamento indisciplinado.

Nesta perspectiva Oliveira (2005) sugere que se olhe para o meio cultural, escolar principalmente na metodologia empregada pelos professores de modo a analisar se a mesma se adequa ao contexto no qual os alunos se encontram inseridos.

Geralmente as causas da indisciplina abarcam uma variedade de factores dentre eles socioeconómicos e culturais e outros gerados pelo próprio processo escolar, neste último refiro-me a dificuldade do professor em exercer a sua autoridade e a dificuldade da escola em dosar as acções contra a indisciplina.

Aquino (1998) entra neste debate afirmando que a indisciplina não existe somente atrás do meio sociocultural ou económico, ela nasce também através da falta de afectividade, do resgate de valores. Na mesma linha de ideias Oliveira (2005, p.38) vai longe afirmando que toda indisciplina tem uma causa e que a mesma não é simplesmente uma acção mas uma reacção e que existe vários factores determinantes nos quais destaca o factor familiar como o principal. Esta ideia é corroborada por Aquino (1998 e Sousa 2015) na qual afirma que as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem autoridade, não respeitam as regras e a responsabilidade disso é dos pais que se tornam muito permissivos, considerando que é a partir da relação com os pais que a criança desenvolve sua identidade, aprende a se conhecer e assim forma uma ideia de si, das suas dimensões, movimentos corporais, características psicológicas, capacidades e limitações.

Fica claro que em um ambiente onde não há entendimento, dialogo, amor e socialização familiar, em alguns casos tem-se desenvolvido um sentimento de revolta, desgosto e uma criança que nasce em um lar desequilibrado, onde não existe afectividade familiar, logicamente sentirá se rejeitado pela vida, desanimado, e a tendência será descontar em todos a sua volta. A experiencia

do convívio familiar é a maior apontada como causadora dos problemas de indisciplina uma vez que muitas crianças têm como base a falta de limites.

De um modo geral é comum as causas da indisciplina no contexto educacional serem atribuídas á desestruturação familiar, desvalorização da educação pela família, desinteresse e falta de comprometimento com seu aprendizado.

Das entrevistas efectuadas, os resultados mostram que os alunos possuem uma capacidade reflexiva das suas atitudes apresentando desta forma as razões do porquê destes comportamentos esta noção esta ligada á experiência vivida por cada um no seu dia-a-dia seja no seio familiar assim como na escola.

Dos alunos entrevistados alguns tiveram motivos diferentes para este tipo de comportamento. Outros apontam a falta de afectividade por parte dos pais, a falta de diálogo com os pais e a desestruturação familiar como factor principal. Ver o depoimento:

*--- Eu tenho esse comportamento porque desde a minha infância nunca tive alguém que me desse afecto. Eu só vivo com a minha mãe, ela separou-se com meu pai e com isto posso dizer que contribuiu muito para que eu tivesse esse comportamento, não tive alguém durante esses todos anos que me desse afecto, conselhos, regras de convivência. A minha mãe é comerciante e nunca tem tempo para mim e meus irmãos, esta sempre no mercado e quase sempre volta a noite para casa todos dias. Fico muito tempo sozinho com meus irmãos, quando tenho problemas divido com os meus amigos porque não tenho com quem dividir na família e isto afecta muito na minha vida estudantil como também social e acabo por levar essa toda frustração para escola. (Carícia, de 16 anos de idade, 11ª Classe).*

Como se pode notar no exemplo da aluna acima entrevistada cita a falta de afectividade, interesse com os filhos e a falta de diálogo por parte da mãe a qual vive com ela. E o mesmo exemplo não se difere do exemplo do Rafael o aluno com o qual conversei:

*.... O que eu posso dizer sobre o meu comportamento é que sou um aluno mau comportado na escola assim como em casa mas isto devido a falta do amor por parte do meu pai o qual vivo com ele e minha madrasta actualmente, ele separou se com a minha mãe já há um bom tempo, ele nunca tem tempo para mim apenas só para com os filhos da minha madrasta, mesmo quando faço algo de errado não tem bons modos de me chamar atenção só anda a berrar para mim e eu*

*perco a paciência acabo discutindo com ele e depois diz que sou uma pessoa mal comportada, sem respeito. Sinto muita falta da minha mãe se ela estivesse aqui comigo talvez eu não teria esse tipo de comportamento, ela me dava atenção, sempre que eu tivesse problemas na escola ela se fazia presente, mas com meu pai é diferente, nunca aparece na escola para saber como vai o meu aproveitamento. Isto tudo afecta me muito, sinto-me sozinho no mundo e eu acabo descontando tudo com os meus professores e com meus colegas na escola porque já carrego comigo muita angústia e tristeza e quando estou na escola não quero que ninguém berre para mim seja professor ou colega.*

No depoimento acima pode-se notar um reconhecimento do mau comportamento do entrevistado motivado por falta de atenção por parte da família, a falta de participação da mesma na vida escolar dos seus educandos que de alguma forma afecta negativamente a vida estudantil dos alunos e que pode culminar com mau aproveitamento pedagógico dos mesmos.

Esta ideia é também defendida por Oliveira (2005) e Vasconcelos (1998) que afirmam que o factor família condiciona a indisciplina escolar porque as praticas desenvolvidas no ambiente familiar exercem influências na formação e também nas atitudes da criança, na medida em que esta observa os adultos e tem este como exemplo.

Estes autores afirmam ainda que se uma família apresentar comportamentos indisciplinados como é no caso das famílias infelizes e desestruturadas, os mesmos poderão ser reflectidos na relação da criança com os colegas e com os professores gerando atitudes não desejáveis na escola e que os mesmos culminaram em desobediência, agressividade, falta de respeito perante os professores, colegas e outros.

Rappaport (2006) afirma que a família é a parte mais importante do ambiente da criança, durante a infância os pais são figuras centrais da afectividade, eles que decidem sobre a vida dos filhos e a partir dessa relação com os pais a criança vai desenvolver sentimento de identidade e aprenderá a se conhecer e ter limites nas suas acções, por isso o ambiente familiar é considerado como agente primário e mais poderoso da socialização com o papel chave de moldar a personalidade, as características e as motivações, de guiar o comportamento social, e transmitir os valores, convicções e normas os quais podem variar de cultura para cultura.

Um outro exemplo que mostra que a família pode ser o factor principal para que os alunos evidenciam comportamentos indisciplinados é do Carlos. Ver o depoimento:

*..... Eu posso dizer que a família em algum momento contribui para que tenhamos comportamentos indesejáveis na escola, nossos pais hoje em dia não sabem conversar com os seus filhos, não nos dão boa educação em casa, nunca nos dizem se isto está certo ou errado, eles praticamente não tem tempo para nós porque estão no serviço ou mesmo no comercio, fazemos e desfazemos e quando estamos na escola onde existem regras a serem cumpridas resistimos a segui-las e queremos que a realidade seja a mesma porque nunca recebemos ordem em nossas vidas, não queremos que o professor mande em nós porque nem os nossos pais não conseguem. Já tive problemas com professores, porque um dia estive a tossir na sala de aulas mas de uma maneira exagerada e o professor mandou-me sair da sala e disse que já não sou mais aluno dele, outro dia fui com cabelos despenteados e ele disse que se eu não aguento arrumar o meu cabelo tenho que cortar ficar de careca e que já não queria me ver mais com cabelo, eu não cortei porque mesmo os meus pais nunca me mandaram cortar, e por outro lado os professores exigem muito de nós enquanto eles também não cumprem na integra o regulamento da escola, as vezes eu penso que esse professor não gosta de mim*

Ver outro depoimento:

*.... Já tive sim problemas com professores por causa do meu comportamento porque um dia esqueci de por silencio no meu telefone e ligaram para me enquanto ele estava a dar aulas e veio me arrancar telefone eu discuti com ele para me devolver o meu telefone e acabou por levar o caso á directoria e me deram uma semana sem assistir aulas e que devia aparecer na escola com encarregado de educação, mas o meu pai não apareceu na escola disse para resolver pessoalmente porque eu não – lhe respeito, enquanto ele é o culpado de eu ser assim, se fosse um pai presente na minha vida acredito que não teria esse comportamento. E também é difícil cumprir com tudo que os professores querem, exigem muito de nos e não olham para o lado deles, atendem telefones enquanto estão a dar aulas e porque nos não podemos atender? Chegam atrasados na sala de aula sem batas mas quando somos nos aparecemos sem gravatas nos tiram da sala. Em algum momento eles são causadores da indisciplina. Existem outros professores que quando chegam na sala de aula só falam sozinhos durante 45 minutos, não*

*abrem espaço para diálogo com os alunos e quando isso acontece nos entre grupos elaboramos uma estratégia para sabotar a aula dele (Joaquim)*

Como se pode constatar, nos depoimentos acima, existe um reconhecimento comum em relação a família como sendo o factor principal para comportamentos indisciplinados, mas também os alunos acreditam que os professores em alguns momentos são causadores deste mal, porque nem eles conseguem cumprir na íntegra o regulamento escolar, as vezes estes aparecem na aula bêbados e sem batas, nos mesmos também pude perceber que existe uma certa influência de amigos, para este comportamento.

Estes depoimentos reforçam a ideia defendida por Forquim (1995) na qual os indivíduos agem com base nos significados representativos e de suas interações sociais, o individuo através das leituras que faz de uma determinada atitude, acção ou comportamento de outrem, elabora estratégias para seus comportamentos. Desta forma as conclusões daquilo que o indivíduo vê e percebe podem ser parâmetros determinantes para atitudes que ele terá em determinado grupo social e para Hall (1997) toda acção social é intrinsecamente cultural e todas as práticas culturais expressam significações.

Questionados sobre o comportamento dos alunos os professores foram unânimes em afirmar que a maioria dos alunos da Escola Secundaria de Chibuto são crianças sem limites, não obedecem as regras da escola, não tem respeito com os professores ou seja com a toda comunidade escolar motivado por alguns direitos de liberdade que gozam as crianças e pela família por ser muito permissivo com as mesmas, se um individuo vive numa família onde tudo é permitido consequentemente que não irá obedecer as regras escolares. Também apontam a presença de barracas perto da escola, a influência dos amigos como sendo um dos aspectos para este tipo de comportamento. Este depoimento é também sustentado pelo depoimento do director pedagógico da escola no qual afirma que os alunos desta escola são alunos maus comportados e avança com um dado importante no qual a maioria dos alunos que frequentam essa escola vem de famílias problemáticas, nas quais não existe ordens e regras de convivência ou de boa conduta facto que na opinião dele influencia no comportamento das crianças noutras esferas sociais.

## **5.2. Os constrangimentos que surgem devido a indisciplina escolar**

Nesta secção interessa-me abordar sobre as consequências que podem advir devido o comportamento indisciplinado. Os alunos estão conscientes do que podem acontecer com eles se não cumprir com o que escola quer ou seja o regulamento escolar. Ver depoimentos:

*... Se eu não cumprir o regulamento escolar posso ser expulso da escola porque o que vem no regulamento são passos que ajudam o aluno para um bom caminho e garante a ordem e o bom funcionamento da escola mais difíceis de cumprir todos na íntegra. (Mateus)*

*... Se eu não cumprir com o regulamento da escola posso ser expulso ou punido, mas outras regras desta escola estão exagerados. (Reginaldo)*

*... Se eu não cumprir com o regulamento escolar tenho maior probabilidade de chumbar ou ser expulso da escola e em alguns casos nos dão punições como limpar as casas de banho ou varrer o pátio escolar (Alda)*

*... Se não cumprir com o regulamento escolar acho que posso chumbar de classe, ser punido e ser dado PPF. (Natércia)*

*... Difícil é cumprir com todo regulamento escolar porque é muito pesado, só de o aluno esquecer gravata não tem direito de assistir aulas enquanto há outros docentes que aparecem sem batas, mas se não cumprirmos com o regulamento escolar somos expulsos e as vezes nos chumbam de propósitos por causa do nosso comportamento. (Sandra)*

Como se pode observar nos depoimentos acima, embora outros alunos afirmam ser difícil cumprir com todo regulamento escolar porque acham outras regras um exagero, mas todos reconhecem que se não cumprir com o regulamento escolar podem perder o direito á educação porque serão expulso da escola ou repetir de classe. Acreditam também que as regras estabelecidas no regulamento escolar ainda que certos professores e alunos não cumpram são de grande importância porque garantem a ordem e a organização social.

## **5.3. O papel da escola na manutenção da disciplina dos seus alunos.**

Nesta secção tenho como objectivo analisar o papel da escola na manutenção da disciplina dos seus alunos, que acções são feitas pela escola para manter a disciplina dos alunos.



Os professores tem em mente que escola sendo uma instituição social tem a função de socializar os indivíduos, e formar o homem do amanhã preparando-lhe para a vida social e profissional e ditam algumas medidas que a escola impõem para manter a disciplina. Ver depoimentos:

*.... A escola faz parte da educação e quando se nota um comportamento estranho por parte dos alunos o que a escola faz é dialogar com os alunos, procurar saber o porquê daquele comportamento, repreender e em caso de resistência aplica-se medidas correctivas como varrer o pátio, limpar as casas de banho. (Celestina)*

*.... Não é fácil lidar com alunos indisciplinados, mas em caso de comportamento desviante é só chamar atenção ao aluno ou dar punições como encher uma garrafinha de 350ml com uma tampinha de área percorrendo uma distancia um pouco longa de 30m, no caso de exagero convoca-se uma reunião extraordinário dos pais ou encarregados de educação para falarem deste mal que perturba o processo de ensino e aprendizagem, nós professores como forma de garantir o nosso pão de dia adia já não batemos os aluno (castigos corporais) porque eles gozam de alguns direitos preferimos dar castigos leves sem usar a força. O professor já não bate no aluno devido a má interpretação da democracia onde os pais e encarregados de educação também ameaçam o professor citando alguns artigos dos direitos da criança como por exemplo o artigo 28º da convenção sobre os direitos da criança que diz que as crianças têm o direito á educação de qualidade, gratuita e que respeite a dignidade humana delas. Conclusão: baixo rendimento desses alunos indisciplinados (Calisto)*

*.... Para mim a educação parte de casa, a escola apenas só dá a continuidade formando o homem do amanhã e para tal impõe regras de boa conduta, cumprimento na integra do regulamento interno da escola por parte dos alunos (competências, deveres ou obrigações dentro do recinto escolar). (Amândio)*

Nesta secção embora outros professores afirmam que não é fácil combater indisciplina, mostro algumas estratégias que a escola usa para a manutenção da disciplina dos seus alunos onde para além de aplicarem castigo corporal porque de acordo com professores estes gozam de alguns direitos aplicam algumas medidas punitivas como varrer o pátio, limpar as casas de banhos e outras. Esta conclusão se assemelha a conclusão de autores como Freire (1996), e Vasconcelos (1998) que afirmam que a indisciplina escolar não é uma tarefa fácil, mais também não impossível, é um fenómeno complexo cuja solução não se restringe as providências delimitadas

ao âmbito escolar ou as acções de alguns agentes de processo educativo, as medidas parciais restritas a esfera escolar, pode até não garantir a solução definitiva ou completa do problema, mais é sem dúvida um ponto de partida para a busca das contribuições que a educação e a escola podem oferecer para separação da indisciplina. Muito fará a escola se não contribuir para indisciplina escolar eliminando no seu processo educacional a opressão a discriminação e a execução aliando as normas da instituição com comportamento de todos que fazem a comunidade escolar.

A educação sendo uma tarefa de todos nos, é dever da família e do estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana ter por finalidade o pleno desenvolvimento de educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Fica claro que a responsabilidade da família e do estado no desenvolvimento do educando, é uma relação que precisa permanecer juntos para fluir e ter resultados necessários e neste caso quando esta junção não acontece, trás consequências como exemplo do que nos vêm sendo exposta constantemente na actualidade.

Segundo Freire (1996:14) o professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que a nossa maneira de vestir, a prática dos professores é a pontada como uma das principais causas e para se modificar este cenário deve se partir da própria praxis do professor, onde mudando sua prática pode reverter grande parte dos problemas uma vez que ira estimular os alunos e a si mesmo.

Vasconcellos (1998:68) afirma que o professor tem que ser sujeito da pedagogia da sua turma na classe onde estiver a leccionar e não pode ficar sonhando com as ideias do aluno. Nesta perspectiva de análise é necessário uma ruptura de detentores de poder para que se possa adequar novas formas de trabalho que ao mesmo tempo em que não retiram autoridade do professor, torne as aulas um espaço de diálogo e produção de conhecimento. Por isso o professor deve ter a clareza do seu papel ter firmeza quanto a postura em relação a disciplina, o professor tem que aceitar o aluno que tem, primeiro aceitar depois tentar mudar, o aluno deve se sentir aceite para estabelecer relações, caso contrario se fecha e não forma uma interacção, a verdadeira relação educativa não se faz sem confiança, educando confiando nas competências do professor e o professor confiando na capacidade de aprender de educando.

Com forma ressaltada e Yasumaru (2006) é o professor que cria condições de disciplina na sala de aula visando os objectivos e valores ditados pelo Sistema da Educação Nacional (SNE). Partindo desse princípio o professor pode ser um dos mais causadores da indisciplina, isso acontece porque é comum ele preocupar-se com as exigências relativas ao aluno a disciplina mais esquecer de contra partida necessária um ensino significativo e participativo.

Oliveira (2005) entra nesta discussão afirmando que a escola não deve trabalhar com um currículo pré elaborado, mais elabora-lo a partir de conhecimento que tem da sua clientela situado em uma dada circunstância nesse sentido a escola pode construir uma conduta que se adequa a sua realidade e que possa favorecer um ambiente aberta ao diálogo e trabalho em conjunto.

Existem uma necessidade de se trabalhar com dialogo e a reflexão, no processo de ensino e aprendizagem, portanto é muito importante que os responsáveis pelos processos educacionais identifiquem com qual tipo de aluno indisciplinado estão lidando, uma vez que existem motivações diferentes, muitos se comportam assim por uma nítida falta de limites em seus processos educacionais no contexto familiar, outros carecem apenas de um modelo de educação que possam tomar como exemplo e que sejam capazes de associar a auto realização com atitudes socialmente produtivas e solidárias.

De acordo com Vasconcellos (1993), a escola deve ter alguns mecanismos de educar o aluno e a continuar com os estudos sem medidas punitivas. O autor afirma ainda que os alunos que apresentam problemas de indisciplina precisam de uma acção educativa apropriada: aproximação, dialogo, investigação de causa, abertura de possibilidade de integração no grupo se for necessário, a sanção de reciprocidade, qual seja uma sanção que tenha a ver com o comportamento que está tendo.

## Capítulo. VI Conclusão

O presente trabalho analisou os factores que influenciam no comportamento indisciplinado. De acordo com os resultados da pesquisa, das entrevistas feitas ao longo do trabalho de campo e da observação, pude constatar diferentes abordagens relacionadas aos motivos que estão por de trás do comportamento indisciplinado. Para outros apontam a falta de afectividade por parte da família, as boas maneiras de educação familiar e a desestruturação familiar, para estes a família é o factor principal para este tipo de comportamento. Enquanto para os outros a influência dos amigos e os professores também contribui para este tipo de comportamento na medida em que só se preocupam com as exigências relacionados aos alunos esquecendo – se da parte deles.

O argumento dos alunos é de que os professores tanto como a direcção da escola não cumprem na íntegra o regulamento escolar. Estes falam de alguns professores que vem as aulas bêbados, que não usam batas que são obrigatório para eles, que falam sozinho durante a toda aula não dando a palavra aos alunos ou seja dialogar com os alunos, entre outros aspectos que fazem com que estes alunos evidenciam comportamentos indisciplinados.

Neste argumento pude perceber que os alunos não são os únicos que não cumprem o regulamento escolar, tanto professores assim como a direcção não cumprem com o mesmo facto que faz com estes não tenham respeito com os professores assim também como a direcção. Para estes alunos os professores são também responsáveis por estas atitudes porque para eles não constituem um bom exemplo a seguir, não se comportam como educadores.

De um modo geral pude perceber que o comportamento que estes alunos apresentam interfere negativamente no processo de ensino e aprendizagem porque perturba o decorrer normal das aulas não só do aluno com mau comportamento mais de todos os constituintes da turma. E os alunos que apresentam estes comportamentos são retirados da sala de aula perdendo desta forma a explicação do professor facto que pode contribuir no aproveitamento negativo destes alunos. Esta conclusão assemelha-se ás ideias de Kubata, Froes e Frontanez (2010) que afirmam que problemas como estes vêm degradando a educação do país resultando em baixos índices de aprendizado.

Na entrevista tida com alguns alunos pude perceber que estes estão conscientes das consequências que surgem através deste comportamento. Segundo eles se não cumprirem com o regulamento escolar correm risco de repetir de classe e serem expulsos da escola. Essa abordagem assemelha-se com a de Giddens (1986) na qual concebe os indivíduos como agentes humanos, sujeitos adoptados de cognição e que possuem um considerável conhecimento das condições e das consequências das suas acções em suas vidas quotidianas.

Os resultados desta pesquisa ajudam a compreender que o comportamento dos alunos na escola por um lado é influenciado pelo factor familiar que não sabe impor regras de convivência ou seja de boa conduta e por outro lado pela estrutura escolar que exige dos alunos o cumprimento na íntegra do regulamento escolar se esquecendo que também devem ser figuras de exemplo para os alunos. Se é obrigatório que os alunos cumpram com as regras, então é também obrigatório que os professores, e a direcção o cumpram, sem se esquecendo da família neste caso os pais encarregados de educação também são figuras importantes na educação dos filhos, devem servir de exemplo na sua conduta para que a escola alcance os resultados desejados e continuar a formar o homem do amanhã capaz de responder os anseios da sociedade.

A abordagem acima chama atenção aos pais encarregados de educação, ao estado e aos responsáveis pelos processos educacionais para uma colaboração conjunta e permanente dos alunos porque a educação não é só responsabilidade da escola e dos professores, e a reflectir sobre que tipo de educação que pretendemos atingir no contexto actual se hoje estamos diante dos indivíduos com comportamentos desviantes e que tipo do homem novo terá no futuro capaz de desenvolver o nosso país, não deixar de lado a realidade da cultura Moçambicana.

De salientar que esta é uma pesquisa exploratória que apesar de problematizar sobre o comportamento indisciplinado dos alunos apresentando alguns factores para este tipo de comportamento como, factor familiar e a estrutura escolar carece de aprofundamentos para as pesquisas futuras. As mesmas poderão aprofundar sobre os outros factores para este tipo de comportamento e possivelmente entender que influencias estes podem trazer no ambiente escolar.

## VII. Referências bibliográficas

Aquino, J. G. 1998. *A indisciplina e a escola actual*. Vol. 24. N. 2. *Revista da Faculdade de educação*, São Paulo. V.24,

Araújo, M.T.M.F e Mendonça. 2015. *Indisciplina e ou dificuldades da aprendizagem: o papel do professor do ensino fundamental da escola municipal de presidente prudente, artes e inclusão*. Vol. 11, nr. 1,

Araújo, M.F.V. 2013. *Percepções de discentes sobre a indisciplina escolar: teorias, metodologias e práticas*. Curitiba. 16499-16503.

Amado, J.S.2001. *Interacção pedagógica e indisciplina na aula*. Porto Asa

Bordieu, P; Psseron, J. 1975. *A reprodução*. Rio de Janeiro: livraria Francisco Alves Editora S.A.

Carita, A. e Fernandes, G.1997. *Indisciplina na sala de aula como prevenir como remediar* Lisboa Presença.

Canário. R. 2005. *O que é escola. Um olhar Sociológico*. Porto Editora.

Candu, Vera, Maria Ferrão. 2003. *Educação, Escola e Culturas. Construindo caminhos*. Revista Brasileira de Educação.

DaMatta, Roberto 1991. *Relativizando: Uma introdução á Antropologia Social*. Rocco. Rio de Janeiro.

Durkheim. E.2009. *Educação e Sociologia*. Lisboa, edições 70.

Durkheim, E. 2008 *A educação moral*. Petrópolis, RJ: vozes, (colecção sociologia) tradução de Raquel.

Estrela, M. T. *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Porto: Porto, 1992.

Forquim, J.C. 1995. *Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa*. Petrópolis: vozes p.350

Giddens.A.1996. *Constituição da sociedade: Esboço da teoria da estruturação*, university of Califórnia press, Reprint edição 01, Janeiro, SBN 0-520-05728-7.

Guirado, M. 1996. *Poder da indisciplina: os surpreendentes rumos da relação de poder*. In: Aquino. *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, p. 57-71.

Hall. S. 1997. *A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo*. Educação e realidade. V.22, n-2, Jul/Dez.

Kubata, L. Froes. R.F. e Fontanezi. 2010. *A postura do professor em sala de aula atitudes que promovem bons comportamentos e alto rendimento educacional.v.3, nº1*

Mesquita, L.B.Mesquita de Santana, M.C. e Leviano de oliveira, A.C. 2016. *A indisciplina nos anos iniciais do ensino fundamental*.Vol 12, nr 2 pp. 130-133

Martinez, Lerma, F. 2001. *Antropologia cultural. Guia para estudo*. Matola. Ed. 3.

Morgado, José, 2004. *Qualidade na Educação. Um desafio para professores*.1ª Ed. Lisboa: editorial presença.

Ngoenha, S. E. 2000. *Estatuto e axiologia de Educação em Moçambique: o paradigmático questionamento da missão Suíça*. Maputo: Livraria Universitária da UEM.

Oliveira. M. 2005. *Indisciplina Escolar: determinações, consequências e acções*. Brasília: liber Livro Editora.

Pirola, S. M. F; Ferreira, M.C.C. 2007. *O problema da indisciplina dos alunos: um olhar para as práticas pedagógicas quotidianas na perspectiva de formação continuada de professores*. Olhar de professores, anõ/vol. 10, número 002. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil, 81-99.

Pedagogia histórico-crítico; primeiras aproximações. 9ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

Rego, T.C.R. 1996. *A indisciplina e o processo educativos uma análise na perspectiva vygotskiana*, ed. São Paulo: Sammus.

Saviani, D.2008. *Escola e democracia*. Campinas: autores associados,

Silva. L.C. 2007. *Disciplina e Indisciplina na Aula: Perspectivas Sociológicas*. Belo Horizonte: UFMG, Tese Doutorado-Programa de Pós-Graduação e Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Sousa, Maria Helena. 2015. *Indisciplina Escolar*; Uma análise particular já nas series iniciais. Projecto de Ensino (Graduação em Pedagogia) Centro de Ciências Exactas e Tecnologia. Universidade Norte do Paraná, Porto Velho.

Toscano, M. 1999. *Introdução a Sociologia Educacional*. Petrópolis. Vozes.

Unicef. 1994. *Direitos das Crianças e a Convenção Sobre os Direitos da Criança*. Cdc.org.mz.

Vasconcellos, C.S. 2009. *Indisciplina e Disciplina Escolar Fundamentos para o trabalho Docente*. São Paulo SP: ed. Cortez, 1ª edição.

Yasumaru, Vital. 2006. *Comportamentos de Indisciplina*; um Estudo com a 4ª Seria do Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo 73.



## VIII. Anexos

### Anexo1:Guião das entrevistas

#### 1. Entrevistas semi estruturadas aos alunos, professores e direcção da escola

##### Entrevistas semi-estruturadas aos alunos

- a) Fala me sobre o seu comportamento e das razões para esse acto.
- b) Com quem vives? Se estiveres a viver com um parente diz os porquê.
- c) Quais são as fontes de rendimento da família. Quantas pessoas trabalham e qual é a principal fonte de rendimento.
- d) Tens tido alguns problemas com os professores por causa do seu comportamento? Se é sim ou não diga os porquê e porque não tem conseguido cumprir com aquilo que os professores lhe orientam.
- e) O que acha que pode acontecer contigo se não cumprir com o regulamento da escola.
- f) Na sua opinião acha difícil cumprir com o regulamento escolar? Se sim diga os porquê.
- g) O que os seus pais ou educadores pensam sobre o seu comportamento e o que fazem para que você mude.
- h) Para além da escola há alguma actividade que realizadas.
- i) Gostas da escola? Diga o que mais gostas e o que menos gostas.
- j) Achas que existe algo por parte da escola que pode contribuir para esse tipo de comportamento?

##### Professores e direcção da escola

- a) Fale do comportamento dos alunos no geral.
- b) Se tivesses que falar em termos de percentagem, qual seria a percentagem dos alunos indisciplinados nesta escola,
- c) O que acha que esta por de trás da indisciplina destes alunos.

- d) Achas que um aluno indisciplinado manifesta mais o seu comportamento em algumas aulas e não em outras.
- e) O que é que a escola faz para manter a disciplina dos seus alunos.
- f) Quais são os factores que influenciam para que os professores não consigam manter a disciplina na escola.
- g) Achas difícil lidar com os alunos indisciplinados.
- h) Podem falar das razões para indisciplina e os factores que influenciam.
- i) Na sua opinião achas que pode existir algo por parte da escola que pode contribuir para indisciplina escolar.

## ANEXO



Imagem1: Plca de Identificação





Vista frontal e lateral direito